

9. RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Internacional	Economia Brasileira	Renda Fixa	Renda Variável
Países desenvolvidos tiveram melhores performances na atividade devido a evolução da vacinação contra a covid-19.	Atraso na vacinação, o foco na eleição da câmara e a paralisação das reformas e sinais de desaceleração econômica com o fim do auxílio emergencial.	A renda fixa no Brasil no início de 2021 foi impactada pela preocupação com a reedição do auxílio emergencial e aumento da expectativa de SELIC e da inflação.	O ciclo de commodities e a preferência por ações de empresas de valor se manteve, em detrimento de papéis vinculados a economia doméstica.
A alta liquidez internacional e o impulso da China e EUA, auxiliou a manutenção de um alto crescimento econômico.	Pressão sobre a taxa de câmbio e sobre o risco país, expectativa de inflação em alta elevaram os riscos da política monetária extraordinária executada pelo Banco Central brasileiro. (SELIC em alta)	Os mês de março apresentou alta significativa em toda a curva de juros, motivada por indicadores de inflação acima das expectativas.	Em Março foi um mês positivo para as bolsas mundiais, impulsionado pelo otimismo conduzido pelo avanço do processo de vacinação e novos pacotes fiscais.
A melhoria no ambiente global e a acomodação das taxas de juros futuros nos EUA, geraram um momento de calma no mercado, com altas das bolsas globais.	O choque de energia e o aumento das tarifas tende a agravar o cenário inflacionário, o que deve impactar o crescimento do PIB de forma negativa.	A inflação tanto local quanto internacional superaram os mercados causando uma expectativa mais forte de alta nas taxas de juros.	Em Maio os papéis ligados a economia doméstica contribuíram na performance da bolsa. No fim, o IBOV subiu 5,3%, fechando o mês na máxima histórica do índice.
A variante Delta provocou grande preocupação mundial, limitando as perspectivas de recuperação econômica.	As percepções sobre o país se apresentaram mais positivas, à medida que saímos da fase mais aguda da segunda onda de coronavírus e a economia reabre.	Aumento dos casos de COVID-19 no Brasil e gerou discussões sobre mais estímulos econômicos (impactando na incerteza fiscal)	A Reforma Tributária assustou os investidores, impactando no preço dos ativos. A CPI trouxe novos fatos ao cenário político.
O Banco Central Americano manteve os estímulos monetários, mas com postura mais dura sobre processo inflacionário. Ao lado disso, continuidade de discussão de pacotes fiscais.	Com esta calma, o real se destacou positivamente frente ao Dólar, sendo a moeda que mais se valorizou dentre as principais moedas globais.	Dinâmica dos ativos de renda fixa: ativos curtos positivos (CDI, IRF-M, IMA-B 5, IDKA 2) e Intermediários e longos negativos (IMA-B 5+, IRF-M e IRF-M 1+).	Em Agosto, mercados emergentes em queda e mercados desenvolvidos em alta prosseguindo com acomodação do Juro americano.
Inflação americana e no mundo preocupa. Dilema entre inflação transitória ou permanente está evidenciado nas discussões de mercado	Permaneceu a situação de risco fiscal elevado, com recuo sobre as contas públicas, prejudicando o desempenho dos ativos locais.	Curva de juros apresenta estresses e atingindo taxas não encontradas desde 2018. Títulos NTN-F com taxas próximas a IPCA+5%	O ambiente local segue desafiador, apesar das empresas brasileiras também terem apresentado resultados saudáveis, o Ibovespa apresenta queda acumulada de -9% de junho a agosto.

Gráfico 9: Trajetória da taxa SELIC



Gráfico 10: Meta de inflação e IPCA acumulado 12 meses



Gráfico 11: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Agosto 2021

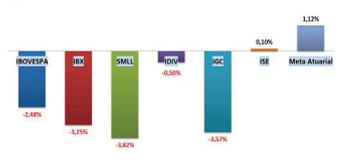


Gráfico 14: Desempenho dos Benchmarks de Renda Variável – Ano 2021

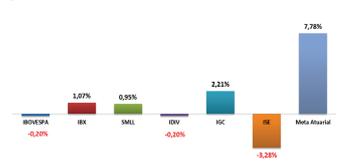


Gráfico 15: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior – Agosto 2021

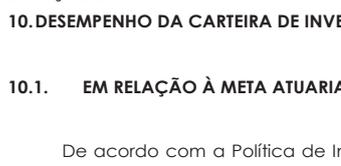


Gráfico 16: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior – Ano 2021

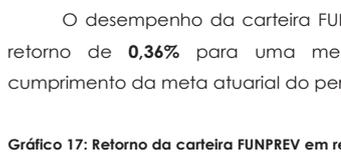
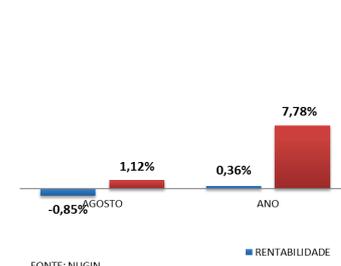


Gráfico 17: Retorno da carteira FUNPREV em relação à Meta Atuarial



Fonte: NUGIN

Os fatores que impactaram a carteira, ocasionando o não cumprimento da meta atuarial estão descritos no item 10.2

Reforçamos a urgência na necessidade de realocação do portfólio para uma melhor adaptação as condições de mercado e ao cumprimento da meta atuarial no futuro.

10.2. POR ESTRATÉGIA

Com vistas a executar as estratégias-alvo definidas na Política de Investimentos 2021, o NUGIN recomendou uma série de realocações ao longo do ano visando o alcance da meta atuarial de IPCA+3% (vide item 4.2).

Tabela 15: Realocações por estratégias – FUNPREV (Janeiro a Agosto de 2021)

Estratégia	%		Realocação	Impacto
	31/12/2020	31/08/2021		
Renda Fixa	85,09%	72,80%	-12,29% ↓	
Alocação Dinâmica	22,20%	24,29%	2,09%	Na estratégia de Renda Fixa, ocorreu a maior de saída de recursos da carteira, com redução de 12,29%, sobretudo nos Juros Nominais e IRF-M. Também foi reduzido o IRF-M 1+, IMA-B 5+, IDKA 2 e Vértice. Para, além disto, houve aumento do peso da estratégia Alocação Dinâmica na carteira agregada. Esta realocação foi exitosa em conter uma maior desvalorização na estratégia de Juros Nominais, haja vista a contínua perda de atratividade desta estratégia. No entanto, as recomendações do NUGIN para zerar Juros Nominais não foram integralmente acatadas.
Juros Nominal	20,58%	7,60%	-12,98%	
IRF-M	19,93%	7,60%	-12,33%	
IRF-M 1+	0,65%	0,00%	-0,65%	
Juros Real	30,32%	31,54%	1,22%	
IDKA 2	4,48%	4,19%	-0,29%	
IMA-B 5	13,39%	14,07%	0,68%	
IMA-B	12,23%	13,28%	1,05%	
IMA-B 5+	0,22%	0,00%	-0,22%	
Vértice	11,99%	9,37%	-2,62%	

Renda Variável	13,28%	22,88%	9,60% ↑	Na Renda variável, houve aumento de 9,60% dos recursos aplicados. O impacto desta realocação foi parcialmente exitoso. A Renda Variável Brasil após a segunda onda de covid no país teve forte valorização. Porém, após uma série de eventos políticos, aceleração da inflação e alta da SELIC, ocorreu uma forte realização das ações brasileiras.
Bolsa Brasil	9,01%	15,38%	6,37%	
Multimercado Brasil	2,92%	5,59%	2,67%	
Estruturado	1,35%	1,91%	0,56%	

Exterior	1,59%	4,33%	2,74% ↑	As estratégias voltadas ao Exterior aumentaram em 2,74% a porcentagem de recursos, sendo estes direcionados para ativos internacionais dolarizados ou com hedge cambial. Esta movimentação surtiu efeitos positivos, agregando maior diversificação na carteira de investimentos do Instituto.
Bolsa S&P Dólar	1,58%	2,88%	1,30%	
Bolsa S&P Hedge	0,00%	0,62%	0,62%	
Multimercado Dólar	0,01%	0,20%	0,19%	
Multimercado Hedge	0,00%	0,63%	0,63%	

Fonte: NUGIN.

A racionalidade das movimentações realizadas na carteira FUNPREV, em 2021, foram pautadas pela redução de ativos com menor potencial de retorno e maior volatilidade (IRF-M e Juros Nominais) que concentram uma parcela significativa de recursos e realocar para ativos de menor volatilidade (Alocação Dinâmica) e para ativos de maior potencial de risco/retorno (Renda Variável e Exterior), visando o cumprimento da meta atuarial.

O desempenho da carteira FUNPREV, detalhado por estratégia nos 08(oito) primeiros meses de 2021, pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 16: Retorno e contribuição por estratégia – FUNPREV (Janeiro a Agosto de 2021)

Estratégia	Retorno Ago/21	Contribuição Ago/21	Retorno 2021	Contribuição 2021
Renda Fixa	-0,43%	-0,32%	-0,64%	-0,57%
Alocação Dinâmica	-0,31%	-0,09%	-0,08%	-0,05%
Juros Nominal	-0,65%	-0,05%	-2,83%	-0,41%
IRF-M	-0,65%	-0,05%	-2,80%	-0,40%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%	-2,21%	-0,01%
Juros Real	-0,45%	0,13%	-0,46%	-0,18%
IDKA 2	0,19%	0,01%	1,68%	0,07%
IMA-B 5	0,12%	0,03%	1,31%	0,17%
IMA-B	-1,26%	-0,17%	-2,91%	-0,41%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	-2,82%	-0,01%
Vértice	-0,58%	-0,05%	0,81%	0,45%
Renda Variável	-2,74%	-0,60%	3,24%	0,45%
Bolsa Brasil	-4,18%	-0,62%	-0,45%	-0,23%
Multimercado Brasil	0,64%	0,04%	8,03%	0,38%
Estruturado	-0,84%	-0,02%	19,81%	0,30%
Exterior	2,36%	0,08%	17,96%	0,45%
Bolsa S&P Dólar	2,53%	0,05%	17,09%	0,31%
Bolsa S&P Hedge	3,94%	0,02%	16,90%	0,09%
Multimercado Dólar	0,55%	0,00%	6,11%	0,01%
Multimercado Hedge	1,82%	0,01%	7,33%	0,04%
FUNPREV	-0,85%	-0,37%	0,37%	0,37%
CDI	0,43%		2,07%	
IMA-B	-1,09%		-2,17%	
IPCA	0,87%		5,67%	
IPCA + 3%	1,12%		7,78%	

Fonte: NUGIN.

Obs: A avaliação por contribuição apresenta retornos aproximados.

Observa-se que os resultados alcançados na gestão de investimento da carteira FUNPREV de acordo com as estratégias foram os seguintes:

- **Renda Fixa:** contribuição negativa no ano em **-0,57%**, impactada diretamente pelos fundos de Juro Nominal (IRFM) e Juros Real (IMAB). A